

Lemgruber diz ao FMI que reservas agüentam até 86

BRASÍLIA — O Brasil tem condições de manter estável sua dívida externa pelo menos até 86, no valor de US\$ 100 bilhões, e aumentar suas reservas internacionais dos atuais US\$ 8,5 bilhões para US\$ 9,1 bilhões em dezembro do ano que vem.

A previsão consta de documento entregue ontem, em Washington, pelo Presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos).

No documento, o Brasil procura mostrar que tem condições de compensar a principal adversidade de suas contas internacionais *no momento* — a queda do ritmo das exportações, — com o aumento da produção interna de petróleo.

Segundo o Banco Central, como consequência da manutenção das restrições impostas por alguns países às vendas brasileiras e também ao comportamento negativo dos preços dos produtos agrícolas, houve uma redução de US\$ 200 milhões nas estimativas das exportações deste ano.

Essa redução foi compensada por uma queda também de US\$ 200 milhões nas estimativas das importações, devido aos menores gastos com petróleo. Essa compensação permitiu ao Banco Central manter a previsão de um superávit de US\$ 12 bilhões na balança comercial deste ano.

Para 86, o Banco Central prevê a manutenção das mesmas dificuldades na área externa e vantagens no campo da produção interna de petróleo. É previsto um saldo positivo da balança comercial de US\$ 12,5 bilhões, projetando-se exportações de US\$ 27 bilhões e importações de US\$ 14,5 bilhões, com crescimentos de 6,3 por cento e 8,2 por cento, respectivamente.

Ontem, em Washington, Lemgruber esteve com o Presidente do Banco Central dos EUA (Federal Reserve), Paulo Volcker, e com a diretoria-adjunta do Fundo Monetário Internacional.

A vinda de uma missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil, na próxima semana, poderá ser o resultado principal do encontro mantido ontem em Paris entre o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, confirmou o Porta-Voz para Assuntos Econômicos do Planalto, Antônio Frota Neto.